

**LEITURA E ESCRITA PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: UMA
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DONA RITINHA EM IPORÁ – GOIÁS
2011**

**READING AND WRITING FOR CONSTRUCTION OF CITIZENSHIP: AN EXPERI-
ENCE IN MUNICIPAL SCHOOL DONA RITINHA IN IPORÁ - GOIÁS 2011**

Vanilde Alves Peres

Professora substituta do Instituto Federal Goiano - Iporá-Go.

vaperes@hotmail.com

7

RESUMO: Este artigo é resultado de uma experiência na Escola Municipal Dona Ritinha em Iporá-go, cujo foco foi a leitura e a escrita como embasamento para construção da cidadania. Partindo do pressuposto de que a leitura e a escrita são o suporte para o desenvolvimento das demais disciplinas, foram realizadas atividades relacionadas à vivência dos alunos e exercícios coletivos com o fim de propiciar um bom entrosamento entre os colegas e a professora. O levantamento de dados foi feito através da observação direta nos espaços onde foram realizadas as atividades. Uma das propostas foi o trabalho coletivo como troca de saberes através de discussões de assuntos do cotidiano e a escrita das ideias que surgiram, através dessas discussões. Pode-se perceber, desta forma que, o trabalho coletivo de leitura e da escrita promove o relacionamento humano e implementa a conquista da autonomia por crianças que se descobrem capazes de não só produzir mas auxiliar seus colegas a produzirem.

PALAVRAS-CHAVE: educação, cidadania, letramentos.

ABSTRACT: This article is the result of an experience in 2011 in an elementary school in Iporá-Go., whose focus was on reading and writing as a basis for construction of citizenship. Assuming that reading and writing are the base for the development of other disciplines exercises were done related to the experience of students and collective activities in order to create a good rapport between the teacher and classmates. The survey was done by direct observation in the spaces where the activities were performed. We used the schoolyard and "corner" aimed at strengthening activities for students experiencing difficulties in the level where they are. One proposal was the collective work as knowledge exchange through discussions of current affairs and writing ideas that have emerged through these discussions. You can see from this exercise that collective work of reading and writing promotes human relationships and implements the conquest of autonomy for children who find themselves able to not only produce but to produce to help their colleagues.

KEYWORDS: education, citizenship, literacies.

Introdução

“Não é suficiente criar bibliotecas e espaços de leitura para suprir a real fome de livros, é preciso, concomitantemente, ensinar e criar contextos para que as funcionalidades e múltiplas formas de leitura e escrita sejam plenamente experienciadas por sujeitos leitores em seus contextos.” Cavalcante Junior

A melhoria da leitura e principalmente da escrita é uma preocupação constante dos professores e demais profissionais que trabalham com o ensino, especialmente nas escolas públicas onde estudam crianças mais carentes e com diversidade de problemas que atrapalham o seu rendimento. Vários estudos demonstram que o aluno precisa se interessar pelo que lê e ser capaz de escrever o que entendeu para que o estudo se torne uma atividade que tenha “a leitura como atribuição de sentidos, a partir de uma concepção de linguagem como interação” (OLIVEIRA e SUASSUNA, 2008, p. 5).

A pesquisa na qual se baseou este artigo foi realizada na Escola Municipal Dona Ritinha em Iporá, estado de Goiás.

O levantamento dos dados foi realizado através da observação direta e intervenção, além de anotações sobre as reações dos alunos em relação as atividades apresentadas, com o objetivo de buscar respostas para questões que interferem em aspectos fundamentais da educação e formação do indivíduo para a cidadania.

As leituras dos textos que deram aporte à pesquisa foram norteadas pelas questões: Como desenvolver atividades que despertem o gosto pela leitura e escrita e ao mesmo tempo trabalhem a autoestima das crianças? Como a leitura e a escrita podem contribuir para a construção da cidadania?

As atividades desenvolvidas tiveram como fim melhorar a leitura e a escrita e estimular a integração entre os colegas e com as demais pessoas da coletividade, discutindo e escrevendo sobre eventos desenvolvidos na comunidade escolar e local e sobre acontecimentos diários para a melhoria da comunicação e como fontes de instrução e esclarecimento.

Para as leituras de temas variados, os alunos pesquisaram em revistas, recortes de jornais, livros literários, além de observação de acontecimentos inerentes à comunidade. A partir das leituras e das observações foram direcionadas discussões em sala de aula, promovendo

a apresentação das ideias que mais chamaram a atenção e em seguida os alunos foram instigados a escrever e socializar para a comunidade escolar através de mural.

Nas atividades foram priorizados os trabalhos em duplas com o intuito de promover a integração do grupo e incitar alunos que têm mais facilidade a auxiliar o colega que tem dificuldade. Os textos, resultados dessas atividades, foram postados no mural com as fotos dos autores com o intuito de socializar o que foi feito e estimular a participação nas demais atividades a serem propostas.

O objetivo principal é que através da leitura e da escrita se pudesse desenvolver cidadãos pensantes e agentes de mudança no seu meio, além de incentivar a pesquisa para, através desta, caminhar em busca da cidadania. Assim, os primeiros passos foram dados para criar o hábito da leitura e socializar informações importantes para o crescimento da comunidade escolar e demais pessoas da coletividade.

A escolha do tema é oriunda da percepção de que a leitura aliada à escrita comporta possibilidades de transformação e dá suporte à luta pelo conhecimento e em consequência à conquista da cidadania. Este processo facilita a socialização do indivíduo e amplia discussões sobre diversos assuntos e pontos de vista.

A ideia deste trabalho se deveu à constatação da necessidade de realizar atividades que, além de contribuir para a melhoria da leitura e escrita dos alunos, pudessem promover maior integração com a sociedade e com o ambiente que as cerca, de maneira construtiva.

Uma angústia que impulsiona

Minha experiência no magistério se iniciou em 2004 em uma instituição de ensino superior privada em Goiânia. Por ser a redação requisito básico para aprovação no vestibular pressupõe-se que os alunos saibam ler e escrever corretamente, no entanto com o decorrer do tempo pude perceber que a realidade era muito angustiante. Havia alunos que escreviam muito bem, porém a maioria tinha grande dificuldade na leitura e conseqüentemente na escrita.

Esses fatores dificultavam o avanço desses alunos em outras atividades e interferia em sua formação geral. Percebi que os mesmos alunos tinham dificuldades para entender e discutir textos mais complexos o que interferia grandemente em sua trajetória profissional e na

sua autonomia para criticar, escolher e defender seu posicionamento. Sempre introduzia nas aulas de comunicação noções de gramática e estímulos para a escrita, porém não havia tempo suficiente para as lacunas que ficaram do aprendizado no ensino fundamental e médio.

Em 2010 me mudei de Goiânia para Iporá onde passei a lecionar também em uma instituição particular de ensino superior. Os problemas de leitura e escrita ali persistiam e a angústia também. Sou graduada em letras e decidi cursar pedagogia para ampliar o meu aprendizado, concomitantemente comecei a fazer a especialização em Educação para Diversidade e Cidadania. Em ambos os cursos percebi a necessidade da leitura e da escrita como perspectiva para formar cidadãos pensantes e críticos. Decidi, então, conhecer a realidade do ensino fundamental na escola pública.

Por intermédio de uma colega que é responsável pelo desenvolvimento da leitura nas instituições de ensino fundamental pude conhecer algumas escolas e me ofereci para fazer um trabalho de leitura e escrita com alunos que tivessem mais dificuldades. Escolhi a escola com a qual me identifiquei mais, devido aos problemas ali existentes. Determinados problemas são comprovadamente psicológicos, em outros casos, ao fazer uma análise superficial detecta-se que há um problema de baixa autoestima que dificulta a retenção dos conteúdos lidos e isso se torna empecilho também para o aprendizado da escrita.

Nessa perspectiva foram consideradas categorias que serviram para delinear o processo de melhoria da leitura e da escrita como base para o desenvolvimento de cidadãos conscientes de sua importância no meio em que vivem. Categorias como educação, cidadania e informação fizeram parte do estudo com o intuito de despertar a reflexão sobre a importância da leitura e da escrita e a contribuição que vários autores têm dado para pensar a educação nesse viés.

Assim, buscou-se explorar textos de autores que contribuíram para o aprimoramento da educação, em especial a educação para a cidadania, cujo fim deve ser respaldar o progresso do indivíduo para que se conscientize de sua responsabilidade como cidadão e conquiste a plena liberdade de ação.

A cidadania é definida de forma simples por uma aluna da Escola da Ponte referenciada no livro *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*, escrito por

Rubem Alves. Ao ser perguntada quando acontece a cidadania, a aluna responde que acontece sempre na forma de levantar o braço para pedir a palavra e acima de tudo respeitar os outros.

Outro objetivo foi disseminar a informação que propicia o crescimento pessoal e intelectual. Essas informações são dados recebidos de diversas fontes, como rádio, televisão e por meio de conversas na própria comunidade. Uma informação, além de municiar o conhecimento da diversidade, dar vazão a múltiplas interpretações sobre o mesmo fenômeno evidenciando as diferentes concepções desenvolvidas de acordo com a experiência de cada um.

Esses conceitos são importantes para o viver melhor em coletividade e fez com que as leituras feitas envolvessem a melhoria do método a ser adotado com estas crianças com o intuito de fazê-las se interessar cada vez mais por ler e escrever corretamente e principalmente entender o que está sendo lido ou comentado.

Referencial teórico

A formação significa a humanização do homem, concebido como um ente que não nasce pronto, que tem necessidade de buscar um estágio de maior humanidade, como ser inacabado que se permite a busca da perfeição. Portanto, a formação é processo contínuo.

Nessa perspectiva, foram usadas como fontes de apoio as leituras dos autores John Dewey (1979), Paulo Freire (1989 e 1992), Rubem Alves (2005), Francisco Cavalcante Junior (2009) e outros que se embrenharam por esta seara em busca de uma nova forma de ensinar, no intento de formar cidadãos que sejam estimulados por uma educação de qualidade que se preocupa não apenas com números, mas, sobretudo com o aspecto humano.

Dewey discute o conceito de disciplina como formação e exercício de reflexão sobre a ação, o que é de suma importância no desenvolvimento intelectual e no saber fazer. De acordo com o autor é preciso encontrar a matéria de interesse do aluno, assim:

o problema da instrução é [...] o de encontrar matéria à qual o educando aplique sua atividade especial, tendo um [...] objetivo de importância ou de interesse para ele, valendo-se das coisas [...] como condições para atingir fins", o que pode ser obtido por meio de "atividades" diversas como "jogos", "ocupações úteis, em que os indivíduos tomem interesse, em cujo resultado reconheçam ter alguma coisa em jogo, e que não se

praticuem sem a reflexão, a análise, o uso do raciocínio no escolher e determinar as condições e o material a observar e a reter na memória (DEWEY, 1979, p. 143).

É imprescindível, nesse caso, a ação do professor para que as ações empreendidas, seja uma “brincadeira” ou o ato de contar histórias, tenham sempre uma finalidade educativa.

Refletindo sobre o trabalho de Paulo Freire, chega-se à conclusão que a alfabetização de adultos, conforme sua proposta, foi e ainda é um grande estímulo para se trabalhar para o aprendizado pedagógico e intelectual em todos os níveis de ensino. A grande preocupação em suas obras é reafirmar sempre a dignidade do ser humano. E é neste sentido que Paulo Freire pensa a educação tanto para o indivíduo como para a sociedade. Em sua obra *A importância do ato de ler* (1989) Freire vincula linguagem e realidade, alfabetização e educação política, aproveitando a experiência que acumulou ao longo de sua jornada educacional na preparação de indivíduos para atuar em seu meio ambiente. É desta forma que descreve a sua vivência:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a ‘reler’ momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1989, p. 9).

Na obra *Pedagogia da esperança* (1992) há uma chamada para a ação o que também pode ser entendida como proposta de atividades que desenvolvam nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita e a vontade de mudar e fazer um mundo melhor, acreditando no que Freire propõe como reflexão: “Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança esperança na espera pura, que vira, assim espera vã”. (p. 10).

Esta afirmação de Freire coaduna com a ideia de vários teóricos de que é na criança que está a esperança de mudança. Embora este autor tenha provado que com adultos também é possível transformar, se começarmos mais cedo, mais chances teremos de construir uma sociedade justa onde se valoriza o conceito de cidadania.

A obra de Rubem Alves (2001) *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir* fala de uma escola onde todos partilham o mesmo ambiente e as crianças fazem parte do processo decisório. Se a Escola da Ponte, como é mais conhecida, ainda não faz parte da nossa realidade pode-se utilizar de seus diversos exemplos para a construção da autonomia das crianças na resolução de seus problemas e no auxílio que as que têm facilidade prestam àquelas que têm mais dificuldades.

Se começarmos das pequenas ações, com certeza chegaremos a um momento em que “nossas linhas de montagem chamadas escolas fiquem tão boas quanto as japonesas” (ALVES, 2001, p. 38). Essa referência diz respeito ao modelo de escola de hoje que mais parecem fábricas e por isso Alves propõe uma drástica mudança que se faz necessária em nossas escolas a fim de se humanizarem e se tornarem mais eficientes, como a que aconteceu na Escola da Ponte, onde, segundo o autor, havia disciplina, concentração, alegria e eficiência.

Em *Letramentos para um mundo melhor*, Cavalcante Júnior propõe que se vá além da leitura e da escrita, um letramento com intuito de, além de possibilitar ao indivíduo ler e escrever, participar da transformação do seu meio. Para ele

Democratizar o acesso de brasileiros ao mundo plural de linguagens não é somente um compromisso ético e estético perante a faculdade humana na construção de novos sentidos criativos. Implica, diretamente, assumirmos uma motivação concreta para o desenvolvimento sustentável do nosso país que depende das mentes que o fazem, influenciam e governam. (CAVALCANTE JR., 2009, p. 74).

O termo letramentos usado por Cavalcante Júnior tem uma perspectiva de “apropriação e uso social para a leitura-escrita que [...] concebe a educação como um processo amplo e dinâmico para a construção do conhecimento” (CAVALCANTE JR., 2009, p. 42).

Metodologia

A abordagem do problema foi feita de forma qualitativa, com o fim de analisar os fenômenos sociais que interferem no aprendizado, cuja dimensão não possibilita a quantificação através de estatísticas ou dados contáveis. Silva (2001) pondera que neste tipo de pesquisa se procede à interpretação e descrição dos fenômenos, o que não requer métodos ou técnicas

estatísticas. Para isso “o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (SILVA, 2001, p. 20).

Quanto ao procedimento técnico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, ancorada em trabalhos de pesquisa realizados por diversos autores e fontes. Além de ser também experimental, pelo fato de ter sido determinado um objeto de estudo e variáveis que seriam capazes de influenciá-lo como também, definidas as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

A observação sistemática permitiu a verificação in loco dos pontos a serem melhorados e intervenção imediata como leitura e atividades escritas o que redundou em avaliação contínua e novas medidas para o desenvolvimento do aluno. Foram feitas leituras de livros didáticos, jornais e revistas com assuntos diversos quando se pode perceber que algumas crianças tinham mais dificuldades na leitura corrente e na escrita.

As atividades foram feitas de forma a despertar o interesse da criança em falar e escrever o que ela sentiu ao ler. Houve momentos em que a criança foi motivada a reescrever histórias infantis e ler para os colegas e em outras ocasiões conversávamos sobre o dia a dia e na medida em que as crianças falavam eram também estimuladas a escrever palavras ou frases a respeito dos diversos assuntos discutidos. Foram observadas, inclusive, que atividades impulsionaram mais o aprendizado. Uma boa estratégia foi pedir às crianças, que escreviam as palavras corretamente, a ajudar o colega a escrever. Nos momentos de leitura a criança que conseguia ler bem o texto que lhe era proposto ajudava o colega a ler. Essa estratégia instigava a criança a se esforçar em ler e escrever melhor. O que se depreende dessa situação é que ao auxiliar o colega a criança se sente importante, é a autonomia conquistada com o esforço do fazer melhor.

Estas atividades foram realizadas com alunos da 3ª série, na própria instituição em espaços como o pátio e “cantinho de estudos” onde foram feitas leituras e escritas de livros didáticos, revistas, jornais e livros de histórias infantis. Na ocasião foram utilizados materiais como revistas e jornais para leituras de reportagens com informações de interesse dos alunos. Cartolinas para desenhos, contos infantis também foram objetos importantes na construção de conceitos básicos para o seu desenvolvimento pessoal, além de tesoura, cola e cadernos para trabalhos escritos.

Durante as atividades foi continuamente estimulado o auxílio entre os componentes do grupo como estratégia de ensino aprendizagem, que se justifica pelo uso de novas metodologias de ensino as quais chamem a atenção do aluno e despertem sua vontade de aprender a ler, escrever e cooperar para que os colegas também aprendam.

Aprendizado e informação

Letramentos na perspectiva de Cavalcante Jr. é não só descobrir o mundo através da leitura e da escrita, mas se descobrir e se desvelar diante do outro nas diferentes formas de expressão, quer seja um desenho, uma música, uma poesia, ou outras formas de escrita que conectam o ser humano consigo mesmo e com o mundo.

Na medida em que se desenvolve a leitura e a escrita de forma a entender o que está sendo lido e escrito e se consegue relacionar ao contexto, forma-se cidadãos pensantes que se interessam pelo meio em que vivem e participam ativamente da sua transformação, preocupando-se com o seu bem-estar e com as pessoas com as quais se relaciona.

Para Paulo Freire a leitura e a escrita libertam porque revelam um mundo antes desconhecido para o leitor. Conhecer é capacitar para falar, para agir e transformar o mundo em que se vive. O desejo de uma sociedade melhor só pode ser alcançado na medida em que o aprendizado contribui para formar cidadãos conscientes do seu poder de modificar para melhor o ambiente em que vivem.

É nessa perspectiva que se buscou caminhar com as crianças, permitindo que falassem dos acontecimentos do cotidiano para discutir a partir daí o que é aproveitável para o seu crescimento. Não basta ler, é preciso entender o que se lê, para que se desenvolva o pensamento autônomo, crítico e democrático.

Um aspecto importante a considerar nesse processo é o comprometimento do professor que media o conhecimento. Refletir até que ponto este está preparado para não apenas transmitir conteúdos, mas propiciar ao aluno refletir sobre o que está sendo ensinado é um fator relevante para se situar nessa ação. É imprescindível que se comece na educação infantil e se desenvolva para os demais níveis escolares. A prática pedagógica não pode prescindir de conceitos que ajudem o aluno a construir sua própria autonomia.

A interação professor aluno e o sucesso que se espera no ensino devem considerar fatores tais como, o que é ensinado para esse aluno que faz com que seu interesse seja despertado. Nota-se que a preocupação em ler suplanta a preocupação com o entender e essa forma cria sujeitos alienados que cada vez menos se interessam em ler porque não conseguem entender o que leram. A leitura tem que ser uma constante descoberta de palavras, de sentimentos, de nexos com a vida do leitor.

Outro fator a ser considerado é o momento de se fazer a leitura de forma mais aprofundada. Deixar para depois é adiar a chance de ensinar e de aprender numa troca significativa com o aluno. Portanto, o momento é “agora”, ou seja, quando a dúvida surgir é o momento de parar e discutir sobre palavras desconhecidas para o aluno, sobre como se escreve e em que sentido se pode utilizá-la.

Considerações finais

Quando se começa um trabalho de leitura e escrita com crianças que trazem consigo diversos problemas, às vezes não se tem a ideia da dificuldade e ao mesmo tempo da simplicidade que é aprender por querer e não porque é uma exigência.

Nessa experiência, na Escola Dona Ritinha, especificamente com os alunos do 3º ano, pude vivenciar momentos diversos que aguçaram o meu entendimento sobre a dificuldade de ler e escrever e muitas vezes o querer fazê-lo. Algumas crianças têm dificuldades que se tornam muito grandes diante de tantos percalços que as envolvem.

Pude conhecer a realidade de crianças cujos pais são separados e entender que a vivência ou a forma de conduzir esses problemas interferiram de forma decisiva no aprendizado e no querer dessas crianças. O que aparenta é que para elas não faz muito sentido aprender, não veem perspectiva no que estão fazendo.

Em outros casos, não há participação efetiva dos pais, o incentivo para que o filho seja proativo, tenha o senso de responsabilidade do desenvolver-se por seu próprio mérito. Se as crianças não encontram isso na base familiar é preciso que se perceba isso na escola. Essa é uma responsabilidade para a qual os professores deverão se preparar, uma vez que as famílias atuais já não têm a mesma segurança na educação de seus filhos.

Além de atividades atrativas que impulsionem o aluno a ler e escrever, é preciso formar continuamente para a vida, conclamar a participação dos pais e com certeza teremos mais sucesso. É imprescindível integrar escola e comunidade através da informação, para que todos possam usufruir o que é direito de cada cidadão, “a capacidade de ler o mundo e nele se integrar (o que) é acima de tudo condição primeira para a socialização dos seres humanos” (CALEIRO, SILVA e PERES, 2009, p. 28).

Para que haja contribuição de fato, é necessário que haja informação de qualidade e predisposição do indivíduo em participar do controle desta informação e dos meios que a veiculam. Neste sentido, trabalha-se a construção da autonomia e da democracia e a possibilidade de formar cidadãos que sejam capazes de criticar e transformar o meio em que vivem. E tanto a leitura quanto a escrita contribuem grandemente neste processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Papirus, 2001.

CALEIRO, Regina Célia Lima; SILVA, Márcia Pereira da; PERES, Maria dos Santos Rocha. *Alfabetização de Jovens e Adultos: A função social da leitura e da escrita na Comunidade Serra Verde*. Revista Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras, 2009. Disponível em: < <http://www.fip-moc.edu.br/phocadownload/Revista/RM-08.pdf> > Acesso em: 22 mar. 2011.

CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva. *Letramentos: para um mundo melhor*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. (Coleção humanismo e salutogênese).

DEWEY, John. *Democracia e Educação*. Introdução à Filosofia da Educação. 4ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo)

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MACHADO, Vilma de Fátima; LIMA, Ricardo Barbosa; ARRUDA, Ricardo Ramos. *Manual de trabalho de conclusão de curso*. Goiânia: UFG, 2011.

OLIVEIRA, Renata Araújo Jatobá de; SUASSUNA, Livia. *Concepções e práticas escolares de leitura: contribuições para a didática da língua portuguesa*. Revista E-Curriculum ISSN: 1809-3876. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3205/2127>>. Acesso em 17 mar. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22^a. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT – São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Edna Lúcia da. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* / Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>> Acesso em: 05 set.2011.